

METODOLOGIAS DE ENSINO E FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Methods of health education and training: Literature review

Carolina de Castro Barbosa Mello⁽¹⁾, Renato Oliveira Alves⁽¹⁾, Stela Maris Aguiar Lemos⁽¹⁾

RESUMO

A Educação em Saúde no Ensino Superior tem sido objeto de muitos debates acerca da formação profissional em saúde. Portanto, há a discussão eminente acerca da utilização de novas metodologias de ensino a fim de formar profissionais em saúde, com habilidades e competências além do domínio técnico-científico, que sejam capazes de criar, planejar, implementar e avaliar políticas e ações em saúde para a população e, ao mesmo tempo, solucionar problemas. Para isso, metodologias ativas de aprendizagem, como a Aprendizagem Baseada em Problemas, são utilizadas com o propósito de que estudantes da área da saúde adquiram o conhecimento de forma significativa e não meramente mecânica, como o ensino tradicional há muitos anos perpetra. Esse estudo tem como objetivo analisar a produção científica nacional e internacional acerca dos temas Educação em Saúde, Aprendizagem Baseada em Problemas e Aprendizagem Significativa dos últimos cinco anos. A maior parte dos estudos evidencia efeitos positivos com a aplicação de novas estratégias de ensino e ainda, corrobora a necessidade de mudanças na educação em saúde no ensino superior. Além disso, a maioria das publicações se encontram no período de 2007 a 2009 e tem como eixo temático a Aprendizagem Baseada em Problemas.

DESCRITORES: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação em Saúde; Saúde Pública; Aprendizagem; Fonoaudiologia

■ INTRODUÇÃO

Há alguns anos, vários debates acerca da Educação em Saúde no ensino superior e a necessidade de formar profissionais que estejam em consonância com os princípios preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS)¹, se fazem presentes nas instituições de ensino e na esfera governamental da Saúde. Dessa forma, o Ministério da Saúde tem investido esforços para integrar as políticas públicas aos serviços de saúde, buscando também relacionar a prática na graduação com a assistência prestada à população. Além disso, o profissional inserido na área de Saúde Pública deve abranger seu conhecimento além do domínio técnico-científico da profissão, para todos os

aspectos de interesse e relevância social, seja por meio da própria área da saúde, seja integrando-o a outros setores governamentais^{1,2}.

Diante dessa premissa, as instituições acadêmicas da área de saúde precisam buscar novas estratégias a fim de que a formação profissional dos egressos seja adequada à conformidade do sistema de saúde, garantindo a qualidade assistencial à população. Portanto, o profissional em saúde deve ser capaz de criar, planejar, implementar e avaliar políticas e ações que visem o bem estar geral de determinada comunidade, além de possuir habilidades que possam transformar a prática técnica em subsídios para fornecer acolhimento e prestar cuidados aos vários aspectos de necessidade em saúde das pessoas².

Essas habilidades cabíveis ao profissional em saúde deveriam ser construídas ao longo da graduação, de forma que o sujeito egresso já consiga abranger suas competências para além do domínio técnico-científico e permita que o conteúdo apreendido seja transmitido e incorporado pelos

⁽¹⁾ Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Fonte de Auxílio: Bolsa do Programa Especial da Graduação concedida pela Pró-Reitoria de Graduação Universidade Federal de Minas Gerais

Conflito de interesses: inexistente

cidadãos, numa constante situação de empoderamento da população³.

Para aquisição de tais habilidades e competências, as metodologias ativas de aprendizagem são pertinentes para incitar o processo de ensino-aprendizagem de estudantes, nas quais o discente assume o papel de instituidor de seu conhecimento e não somente receptor de informações, como há muito tempo o ensino tradicional preconiza⁴. Dentre essas metodologias, se destaca a chamada “Aprendizagem Baseada em Problemas” (“*Problem-Based Learning – PBL*”), que se configura como um método aplicável a partir de uma situação-problema, na qual o estudante irá utilizar conhecimentos pré adquiridos para refletir sobre essa situação e, ao mesmo tempo, agregar novas informações àquelas já existentes⁵.

Dessa forma, por meio desse processo no qual o sujeito é construtor de seu conhecimento, o estudante se torna capaz de adquirir as habilidades supracitadas, tão necessárias atualmente no que se refere à prática em saúde⁶.

Entretanto, apenas a aplicação de novas estratégias de ensino não garante que o estudante realmente aprenderá o novo conteúdo. Para que isso aconteça são necessárias duas condições: disposição para aprender e que o conteúdo abordado seja interessante e significativo. Assim, quando um sujeito adquire, incorpora e, ao mesmo tempo, transforma um novo conhecimento, além de adquirir habilidades e competências antes não existentes, há o processo de Aprendizagem Significativa, no qual o estudante armazena o novo conteúdo e ainda, produz novos significados relacionados e permite a construção de atitudes profissionais desejáveis^{6,7}.

Deste modo, a metodologia ativa, conhecida como “Aprendizagem Baseada em Problemas” (*Problem-Based Learning*) se constitui como meio para que os estudantes adquiram conhecimentos de forma significativa. Tais processos se configuram como estratégias no ensino superior para melhorar a qualidade da Educação em Saúde e, indiretamente, melhorar a assistência em saúde à população.

Diante do exposto e com o propósito de aprofundar os conteúdos sobre as reflexões e mudanças sobre a formação acadêmica em saúde, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica nacional e internacional acerca dos temas Educação em Saúde, Aprendizagem

Baseada em Problemas e Aprendizagem Significativa dos últimos cinco anos.

■ MÉTODOS

Trata-se de revisão de literatura sistemática⁸ realizada em duas etapas: as buscas dos artigos, que se iniciaram em Janeiro de 2012 e se estenderam até Abril do mesmo ano e a seleção das publicações, segundo os critérios de inclusão e exclusão.

A primeira etapa foi iniciada com a seleção dos descritores, definidos de acordo com a lista DeCS, os quais foram “*Problem-Based Learning*” e “*Health Education*”, bem como os mesmos associados ao descritor “*Speech, Language and Hearing Sciences*”. Ainda, foi utilizada a palavra-chave “*Meaningful Learning*”, que não estava catalogada na lista DeCS, para aumentar a especificidade dos artigos que fossem encontrados. As referências bibliográficas das publicações, também foram analisadas a fim de se incorporar novos estudos que não estivessem nos resultados das buscas.

Dessa forma, definiram-se os bancos de dados utilizados no estudo, a saber: LILACS, MEDLINE e IBECs, acessados por meio do Portal Bireme.

Na segunda etapa, foram incluídas publicações do tipo artigo com textos completos, nos idiomas português ou inglês com sujeitos do gênero masculino e feminino, compreendidos no período de 2007 a 2012, cujo tema principal correspondesse ao descritor ou palavra-chave utilizada. Foram excluídos os artigos que não pertenciam à área da Saúde e que, após análise criteriosa, não atendessem à demanda bibliográfica deste estudo.

Segundo os critérios de inclusão adotados foram encontrados 277 artigos, dos quais, 66 artigos pertenciam ao descritor “*Problem-Based Learning*”, 195 à “*Health Education*” e 16 à palavra-chave “*Meaningful Learning*”. Quando estes descritores foram associados a “*Speech, Language and Hearing Sciences*”, apenas a associação com o descritor “*Health Education*” apresentou dois artigos resultantes.

Após leitura criteriosa das publicações, 245 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão.

Dessa forma, 32 artigos foram utilizados e analisados no presente estudo (Figura 1).

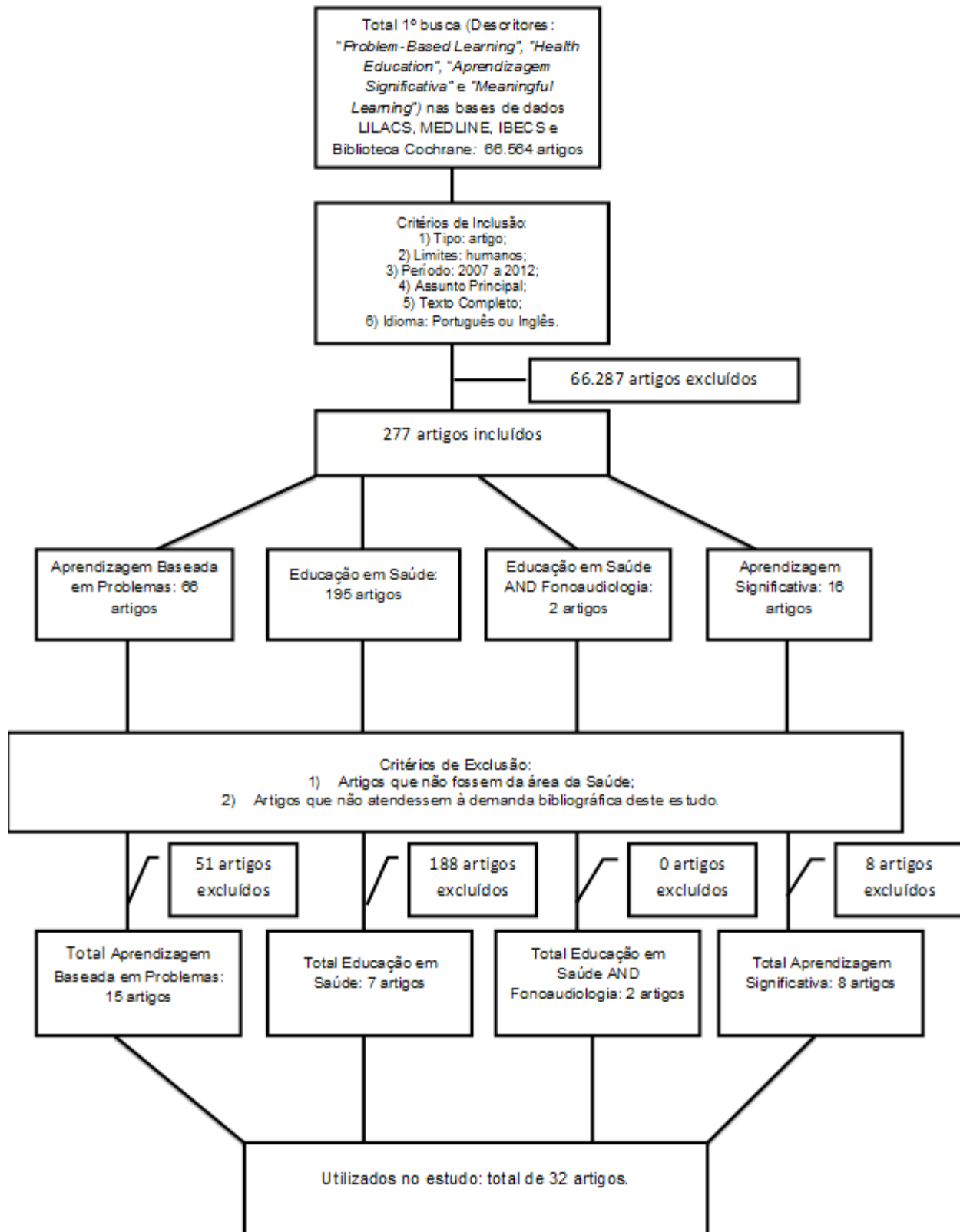


Figura 1 - Descrição das etapas de busca e seleção dos estudos

■ REVISÃO DE LITERATURA

Apresenta-se a seguir a revisão de literatura proposta nesse estudo e, para melhor compreensão do tema, optou-se por separar em temas segundo os descritores utilizados.

Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem-Based Learning – PBL*)

A Aprendizagem Baseada em Problemas configura-se como um método de ensino-aprendizagem criado na década de sessenta, na Universidade McMaster, no Canadá e que

visa aproximar o aluno de graduação à prática profissional que irá exercer. Além disso, essa metodologia tem demonstrado ser uma abordagem instrucional capaz de promover a construção de conhecimentos pelo próprio sujeito e ainda, determinar que o estudante adquira habilidades críticas e analíticas e atitudes profissionais almejavéis^{9,10}. Diante dessa prerrogativa, os cursos de graduação da área da Saúde têm inserido a PBL como estratégia de ensino nos currículos, a fim de capacitar o futuro profissional a criar, implementar, exercer e avaliar ações em saúde, em detrimento do método de ensino tradicional, que consiste basicamente, na transmissão mecânica de informações¹⁰.

ESTUDO	OBJETIVO	MÉTODOS	PRINCIPAIS ACHADOS
Nunes et al, 2008 ⁹	Realizar revisão de literatura acerca do ensino de psiquiatria em relação à habilidade de comunicação para se relacionar com o paciente.	• Revisão de literatura integrativa; • N: 15 artigos.	A PBL é uma estratégia educativa eficaz em relação ao aprendizado de habilidades e atitudes necessárias na prática clínica.
Gomes, Brino, Avó, Aquilante, 2009 ¹⁰	Analisar estudos que comparam a utilização da PBL na formação médica com o desenvolvimento do currículo tradicional do curso de Medicina.	• Revisão de literatura integrativa; • N: 10 artigos.	Os resultados de desempenho dos cursos com PBL são mais positivos do que os cursos com o currículo tradicional.
Koh, Khoo, Wong, 2008 ¹¹	Realizar uma revisão de literatura sistemática sobre evidências dos efeitos da PBL após a graduação em Medicina.	• Revisão de literatura sistemática; • N: 15 artigos.	O estudo apontou que a PBL possui efeitos positivos na aquisição de competências necessárias após a graduação.
Vignochi, Benetti, Machado, Manfroi, 2009 ¹²	Realizar revisão de literatura acerca do tema PBL versus os métodos de ensino tradicionais.	• Revisão de literatura integrativa; • N: 34 artigos.	A implantação da PBL, faz-se necessária para organizar a formação acadêmica e gerar um conhecimento significativo para o aluno.
Mitre et al, 2008 ¹³	Realizar revisão de literatura com base nas principais transformações metodológicas no processo de formação dos profissionais em saúde.	• Revisão de literatura integrativa; • N: 70 artigos.	As transformações metodológicas na formação profissional em saúde são necessárias, de forma a capacitar os profissionais para a prática.
Junior et al, 2008 ¹⁴	Realizar revisão de literatura acerca da dinâmica de funcionamento do PBL.	• Revisão de literatura integrativa; • N: 21 artigos.	A maioria dos estudos recentes não apontam diferenças no desempenho dos alunos egressos de currículos PBL quando comparados a currículos tradicionais.

N - número de artigos

Figura 2 - Síntese dos estudos referentes à Aprendizagem Baseada em Problema do tipo revisão de literatura

De acordo com 86,6% dos estudos verificados em relação à PBL, a Aprendizagem Baseada em Problemas mostra-se eficaz no que se refere à sua aplicação nas instituições de ensino de graduação na área de Saúde. Vale ressaltar, que todos os estudos não utilizaram somente diferentes estratégias de ensino, mas também empregaram o ensino convencional. Esclarece-se que o ensino tradicional é importante para que o estudante já tenha um conhecimento prévio sobre o conteúdo que será abordado em um grupo tutorial baseado na PBL, fato que contribui para a Aprendizagem Significativa.

Dentre as quinze publicações referentes à Aprendizagem Baseada em Problemas observou-se que: seis artigos são do tipo revisão de literatura⁹⁻¹⁴; cinco relatam efeitos positivos quanto à aplicação da PBL no currículo de cursos da área da Saúde⁹⁻¹³; dois artigos destacam a importância de reformas curriculares no que tange à organização do período de formação acadêmica, salientando a necessidade da inserção de uma educação problematizadora, que incite a construção de conhecimentos

a partir da vivência de experiências significativas^{9,10}. Apenas uma das publicações enfatizou o efeito da PBL aplicada durante a formação em saúde após a graduação com benefícios em relação às dimensões cognitivas e sociais no campo profissional¹¹. Um desses estudos relatou a prática da PBL no ensino de psiquiatria, relacionando os dados da literatura com a aquisição de habilidades de comunicação, bem como atitudes profissionais no que se refere ao trabalho em equipe, liderança de grupo e postura humanística frente às situações de trabalho no estágio¹². Ainda nesse contexto, dois estudos realizaram uma comparação entre a educação com o ensino tradicional e com a PBL^{13,14}. Em um destes, o pesquisador apontou efeitos positivos com a aplicação da PBL¹³ e no outro, o autor afirma que estudos recentes não apontam diferenças de desempenho de aprendizagem entre a PBL e o ensino tradicional¹⁴.

Em relação aos estudos experimentais, foram selecionadas nove publicações, e todas se constituem como estudos transversais¹⁵⁻²³.

ESTUDO	OBJETIVO	MÉTODOS	PRINCIPAIS ACHADOS
Lewis et al, 2009 ¹⁵	Comparar as diferenças entre os agentes estressores de um curso de Medicina entre estudantes submetidos à PBL e estudantes não submetidos à PBL.	• Quantitativo, qualitativo, descritivo e transversal; • N: 280 estudantes de Medicina.	Os maiores agentes estressores foram problemas pessoais e financeiros, os quais podem afetar o desempenho acadêmico para ambos grupos.
Tavakol, Denick, 2009 ¹⁶	Investigar qual a opinião dos educadores de graduação em Medicina acerca da metodologia PBL.	• Qualitativo, Descritivo e transversal; • N: 39 professores de Medicina.	Muitos participantes valorizaram a importância da metodologia PBL na prática e teorização da Medicina.
Paranhos, Mendes, 2010 ¹⁷	Caracterizar a percepção de estudantes em relação ao processo de ensino-aprendizagem em disciplinas no curso de Enfermagem.	• Qualitativo, descritivo, exploratório e transversal; • N: 62 estudantes de Enfermagem.	Os estudantes valorizaram as disciplinas, de modo que se tornam integradoras da teoria e da prática.
Lira, Lopes, 2011 ¹⁸	Avaliar a eficácia da estratégia de ensino sobre diagnósticos de enfermagem, baseada na PBL.	• Qualitativo, experimental e transversal; • N: 35 estudantes de Enfermagem.	Houve eficácia de estratégia educativa sobre diagnósticos de Enfermagem, fundamentada na PBL, por meio de um pré e pós teste.
Schlett et al, 2010 ¹⁹	Avaliar as diferenças comparando-se graduandos que receberam a metodologia PBL no currículo e aqueles que receberam a educação tradicional.	• Quantitativo, qualitativo, descritivo e transversal; • N: 4821 médicos.	A percepção sobre as competências necessárias para o trabalho em saúde são similares entre profissionais do currículo PBL e do currículo tradicional.
Machado, Bollela, Vieira, 2008 ²⁰	Comparar as diferentes perspectivas dos avaliadores de grupos tutoriais baseados na PBL com alunos do primeiro ano de Medicina de 2004 a 2007.	• Quantitativo, qualitativo, descritivo e transversal; • N: 349 estudantes de Medicina.	Não houve diferença significativa entre a auto-avaliação dos estudantes e a avaliação entre seus pares. Porém, a avaliação dos avaliadores demonstrou diferenças significativas.
Spinello, Fichbach, 2008 ²¹	Investigar a eficácia do uso de uma comunidade na web baseada na PBL que simula situações em Saúde Pública.	• Qualitativo, descritivo e transversal; • N: 21 estudantes de cursos da área de saúde.	O uso de simulações na web promoveu a eficácia no aprendizado quanto aos temas trabalhados.
Gomes et al, 2009 ²²	Avaliar os resultados do curso de Medicina da Famema, tomando como referência, a formação profissional ancorada na PBL.	• Qualitativo, descritivo e transversal; • N: 10 médicos.	Os egressos demonstram ser capazes de adquirir as habilidades necessárias para a prática médica.
Sardo, Sasso, 2009 ²³	Desenvolver uma prática educativa de PBL em Reanimação Cardiopulmonar/ Suporte Básico de Vida com os alunos do curso de graduação em Enfermagem.	• Qualitativo, descritivo, exploratório e transversal; • N: 24 estudantes de Enfermagem.	A metodologia de ensino PBL demonstrou ser eficaz no processo de aquisição do conhecimento e solidificou o que o ensino tradicional já havia realizado.

Legenda: N - número de sujeitos de pesquisa

Figura 3 - Síntese dos estudos experimentais referentes à Aprendizagem Baseada em Problemas

Aproximadamente 55,5% destes estudos relataram a experiência da utilização da PBL com a realização de atividades direcionadas e supervisionadas, em que posteriormente foi verificado o efeito dessa estratégia de ensino nos estudantes. Três pesquisas relataram a utilização da PBL com conteúdos da área da Saúde adversos¹⁵⁻¹⁷. Houve ainda, duas publicações^{16,17} que relataram a visão dos educadores frente à aplicação da PBL. Uma destas utilizou a aplicação de questionários e a realização de fóruns de discussão para investigar a opinião dos educadores em relação à metodologia aqui descrita¹⁶. Outra publicação estudou a percepção dos educadores em relação a grupos tutoriais baseados na PBL, realizados com alunos de um curso de Medicina¹⁷. Ambos os estudos evidenciaram que as opiniões dos educadores corroboram a utilização da PBL, como estratégia de ensino.

Outras pesquisas mencionadas tiveram efeitos positivos em relação à aprendizagem com o método PBL^{18,19-23}. Algumas universidades já têm implantado disciplinas no curso de graduação que utilizam a estratégia PBL no ensino. Dessa forma, três estudos descrevem a experiência de alunos com disciplinas nesta conformidade, considerando que não foi realizada qualquer atividade extra-curricular¹⁹⁻²¹. Um pesquisador concluiu que não houve diferença entre a percepção de estudantes que tiveram aulas baseadas na PBL e que receberam apenas a abordagem do ensino tradicional¹⁹. Duas das publicações evidenciaram que os estudantes adquiriram conhecimentos profundos quanto aos conteúdos trabalhados^{20,21}. Um dos estudos relatou a aplicação da PBL na web, utilizando situações problema na área de Saúde Pública²¹. Outro estudo²² utilizou a disciplina de “Ressuscitação cardiopulmonar” de um curso de Enfermagem, para realizar tarefas que envolviam a resolução de problemas referentes ao conteúdo abordado.

Apenas uma pesquisa²³ não enfatizou a PBL de forma direta, avaliando seus efeitos em relação ao conhecimento adquirido, mas realizou uma comparação entre os agentes estressores de estudantes que tinham aulas baseadas na PBL e estudantes que tinham aulas tradicionais. Dessa forma, aplicou-se um questionário com várias opções de agentes estressores e os pesquisadores verificaram que não há diferenças significantes entre as opiniões das duas turmas e que as opções mais marcadas foram problemas pessoais e financeiros, ou seja, esses fatores podem afetar o desempenho acadêmico e bem-estar de ambos os grupos.

Aprendizagem Significativa

A Teoria da Aprendizagem Significativa, proposta por David Ausubel em 1980, afirma que um sujeito consegue aprender significativamente determinado conteúdo, no momento em que consegue incorporar e agregar novas informações àquelas que já estavam presentes em sua estrutura cognitiva, as quais o autor denomina “subsúcores”. Assim, para que haja aprendizagem significativa, são necessárias duas condições: disposição para aprender e que o conteúdo exposto seja significativo para o aprendiz. Nesse processo, no qual os conceitos se tornam mais abrangentes, a interação entre o novo conhecimento e o previamente adquirido faz com que ambos se modifiquem e se tornem mais consistentes para o indivíduo²⁴.

Todos os estudos²⁴⁻³⁰ relacionados à Aprendizagem Significativa corroboram a utilização de metodologias ativas de aprendizagem para que o estudante adquira o conhecimento necessário à prática clínica. Dessa forma, esta teoria se configura como uma importante corrente pedagógica a ser abordada nos cursos da área da saúde, de forma que o discente consolide seu conhecimento e possa utilizá-lo em sua vida profissional no futuro.

ESTUDO	OBJETIVO	MÉTODOS	PRINCIPAIS ACHADOS
Gomes, et al, 2008 ²⁴	Realizar revisão de literatura dos principais aspectos da Teoria da Aprendizagem Significativa e sua aplicação no ensino médico.	• Revisão de literatura integrativa; • N: 36 artigos.	A Aprendizagem Significativa é uma corrente pedagógica importante no que se refere ao processo de educação em Medicina.
Albuquerque, Moreira, Martins, 2010 ²⁵	Realizar revisão de literatura sobre as possibilidades de utilização de narrativas da prática como estratégia de ensino em saúde.	• Revisão de literatura integrativa; • N: 18 artigos.	As narrativas de prática em saúde se mostram uma importante estratégia para a construção de conhecimento.
Chiesa et al, 2007 ²⁶	Realizar revisão de literatura acerca do processo de formação dos profissionais em saúde na perspectiva da Promoção em Saúde.	• Revisão de literatura integrativa; • N: 10 artigos.	O processo de formação de profissionais em saúde, aponta para a necessidade de se vivenciar situações relacionadas à saúde e educação durante a graduação.
Oliveira et al, 2011 ²⁷	Realizar revisão de literatura sobre o processo de educação permanente em saúde em relação à área de enfermagem.	• Revisão de literatura integrativa; • N: 50 artigos.	O enfermeiro deve buscar a educação permanente de forma a promover o aprendizado em saúde de sua equipe, família, comunidade e paciente.

Legenda: N - número de artigos

Figura 4 - Síntese dos estudos referentes à Aprendizagem Significativa do tipo revisão de literatura

Foram selecionadas quatro publicações²⁴⁻²⁷ do tipo revisão de literatura integrativa, sendo que todas reafirmam a necessidade da aprendizagem ser um processo contínuo, tanto no meio acadêmico quanto no meio profissional. Um destes estudos²⁴ salienta a necessidade de maior participação do estudante no seu processo ensino-aprendizagem, abolindo a transmissão mecânica de conhecimentos pelo professor. Outro estudo²⁵ apresenta uma discussão sobre narrativas da prática clínica realizadas por estudantes de Enfermagem, na qual se constatou que os relatos foram eficazes na construção de conhecimentos pelos alunos.

Ainda nesse contexto, uma publicação²⁶ atenta para o conceito de *empowerment*, que significa possuir habilidades pessoais capazes de adquirir e transmitir conhecimento, e enfatiza a relação que deve ser estabelecida entre saúde e educação durante a graduação. Diante dessa prerrogativa da Aprendizagem Significativa, um estudo²⁷ aborda a importância da Educação Permanente, não só no período de formação acadêmica, mas durante toda a vida profissional, de forma a garantir a veracidade das informações transmitidas e facilitando o aprendizado da equipe de saúde, cliente, família e comunidade.

ESTUDO	OBJETIVO	MÉTODOS	PRINCIPAIS ACHADOS
Melo, Demarzo, Huber, 2008 ²⁸	Descrever a atuação de alunos de Medicina em relação à Aprendizagem Significativa na área de genética médica.	• Descritivo, qualitativo e transversal; • N: 60 estudantes de Medicina.	Os estudantes puderam adquirir conhecimentos consistentes em genética médica, por meio da atuação na prática médica ambulatorial.
Lavado et al, 2007 ²⁹	Avaliar o processo de trabalho do médico no Programa Saúde da Família.	• Qualitativo, exploratório e transversal; • N: 2 médicos de equipes ESF.	A atuação dos médicos está distante do processo de trabalho em equipe e de humanização do atendimento, tanto preconizados pelo SUS.
Marin et al, 2007 ³⁰	Demonstrar as possibilidades de ensino-aprendizagem por meio de confronto com as situações da prática.	• Qualitativo, exploratório e transversal; • N: 3 estudantes de Enfermagem.	Os estudantes adquiriram novas habilidades de lidar com situações na prática, promovendo assim, Aprendizagem Significativa dos conteúdos.
Tronchin et al, 2008 ³¹	Relatar a experiência da construção de um instrumento de avaliação discente.	• Qualitativo, exploratório e transversal; • N: 4 professores de Enfermagem.	Foi possível construir o instrumento de avaliação de estudantes baseado em metodologias ativas de aprendizagem.

Legenda: N - número de sujeitos de pesquisa.

Figura 5 - Síntese dos estudos experimentais referentes à Aprendizagem Significativa

Os estudos experimentais²⁸⁻³¹ apresentam em geral, resultados positivos em relação à aquisição de conhecimentos pelos estudantes de acordo com as atividades realizadas. Em uma destas publicações²⁸ o pesquisador observou a atuação de dois médicos de uma Equipe de Saúde da Família e verificou que esta atuação está distante do que é preconizado pelo Sistema Único de Saúde, indicando que o processo de aquisição de conhecimento por estes profissionais não foi e não está sendo adequado. Dois estudos^{29,30} relatam a experiência de estudantes na prática profissional e, desse modo, constatou-se que eles adquiriram o conhecimento na área envolvida de cada estudo e, ainda, obtiveram habilidades para lidar com situações imprevisíveis da prática clínica. Em uma publicação³¹ descreve-se como professores criaram um instrumento baseado em metodologia ativa de aprendizagem e posteriormente aplicaram nos estudantes. O resultado desta experiência foi considerado positivo, visto que se concluiu que os

sujeitos de pesquisa adquiriram a Aprendizagem Significativa acerca dos conteúdos abordados.

Educação em Saúde

A Educação em Saúde no Ensino Superior vem sendo pauta de muitos debates ao longo de duas décadas, principalmente após a institucionalização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996 e da regulamentação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2001³², onde se discute a necessidade de transformações no que se refere à reflexão crítica dos profissionais de saúde, a fim de atender as atuais conformidades do Sistema Único de Saúde. Nesta linha de ação, objetiva-se formar profissionais competentes e cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, além de capacitá-los a transformar uma determinada situação de acordo com a realidade em que se encontram. Além disso, as instituições de ensino superior em saúde, devem buscar implementar estratégias de ensino e docentes capazes de incitar os processos supracitados³³.

ESTUDO	OBJETIVO	MÉTODOS	PRINCIPAIS ACHADOS
Gonzalez, Almeida, 2010 ³²	Realizar revisão de literatura sobre as iniciativas de mudanças da formação superior em saúde implantadas no Brasil, por meio de análise histórica.	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão de literatura integrativa; • N: 50 artigos. 	Novas políticas públicas de pró-mudanças devem ser construídas coletivamente na formação, focando os sujeitos envolvidos, os docentes, os estudantes e usuários do SUS.
Ratto, Silva, 2011 ³³	Realizar revisão de literatura acerca da educação em saúde de acordo com a Interdisciplinaridade entre os profissionais, bem como suas atitudes como grupo.	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão de literatura integrativa; • N: 19 artigos. 	As mudanças na educação em saúde, têm ocorrido, de fato. Só não é possível ainda, saber se essas mudanças foram incorporadas, se as equipes já trabalham em conjunto.
Rodrigues et al, 2008 ³⁴	Realizar revisão de literatura apontando alternativas à prática docente nos cursos de graduação em Enfermagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão de literatura integrativa; • N: 19 artigos. 	E necessário substituir o modelo tradicional por modelos que exijam o pensamento crítico na prática profissional e no ensino em Enfermagem.

Legenda: N - número de artigos

Figura 6 - Síntese dos estudos referentes à Educação em Saúde do tipo revisão de literatura

Todas as publicações do tipo revisão de literatura³²⁻³⁴ referentes à Educação em Saúde afirmam a importância da ocorrência de transformações no âmbito do Ensino Superior dos cursos de saúde em geral, entretanto, cada publicação enfoca um aspecto diferente.

Um desses estudos³² corrobora a implantação de políticas de pró-mudanças nas quais haja o engajamento da sociedade, dos estudantes, dos professores e dos usuários do SUS, sendo que para que isso ocorra é preciso o apoio a novas lideranças e que haja “estímulo qualificador”. Outro estudo³³ realiza uma discussão sobre as alternativas à

prática docente no ensino em saúde e propõem que as estratégias empregadas incitem o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes. Com isso, o autor sugere que é necessário substituir o modelo tradicional por outros modelos que sejam capazes de promover estes processos. Uma das publicações³⁴ enfoca a interdisciplinaridade como um fator importante de aprendizado em saúde, mesmo que isso seja trabalhado ainda no meio acadêmico. O autor afirma que mudanças na formação já estão sendo realizadas, porém, vários fatores, como a interdisciplinaridade de uma equipe de saúde, estão distantes do ideal.

ESTUDO	OBJETIVO	MÉTODOS	PRINCIPAIS ACHADOS
Almeida, Soares, 2011 ³⁵	Analisar como se processa o ensino de educação em saúde em cursos de graduação em Enfermagem atualmente.	• Qualitativo, descritivo, exploratório e transversal; • N: 13 professores de Enfermagem.	Os requisitos de qualificação do corpo docente contribuem para uma formação insuficiente, no que se refere ao pensamento crítico e à prática em Enfermagem.
Polydoro, Guerreiro-Casanova, 2010 ³⁶	Apresentar o processo de construção e buscar evidências de validade da escala Auto-eficácia na formação superior.	• Quantitativo, qualitativo, descritivo e transversal; • N: 535 estudantes de cursos das áreas de ciências humanas, exatas e da saúde.	Evidencia-se que os dados se adequaram à aplicação do instrumento para mensuração da auto-eficácia na formação superior.
Cotter et al, 2009 ³⁷	Determinar a natureza, interesses e extensão dos direitos de saúde, segundo os direitos humanos nas Escolas de Medicina e de Saúde Pública.	• Quantitativo, qualitativo, descritivo e transversal; • N: 108 estudantes de Medicina e Saúde Pública.	A maioria dos estudantes das Escolas de Medicina e de Saúde Pública acreditam que o ensino de direitos humanos é importante na prática em saúde.
Costa, Miranda 2010 ³⁸	Identificar a opinião de graduandos sobre seu processo de formação para o SUS.	• Qualitativo, exploratório, descritivo e transversal; • N: 30 estudantes de Enfermagem.	A implementação de estratégias de ensino que corroborem para atuação crítica na prática, se mostraram frágeis.

Legenda: N - sujeitos de pesquisa.

Figura 7 - Síntese dos estudos experimentais referentes à Educação em Saúde

Foram selecionados quatro estudos³⁵⁻³⁸ experimentais, que também abordam, embora de maneiras diferentes, a Educação em Saúde. A primeira publicação citada³⁵ trata da questão da formação docente e discente em saúde e como esse processo influencia na formação acadêmica, profissional e posteriormente a assistência à população. O autor refere que faltam requisitos de qualificação docente, o que pode comprometer a qualidade da educação ofertada aos estudantes e indiretamente afetar a prestação de serviços à população.

Outro estudo³⁶ apresenta o processo de construção e aplicação de um instrumento que avalia as crenças dos estudantes frente às situações vividas no meio acadêmico. Este instrumento demonstrou ser importante para adequar as estratégias de ensino na graduação, apresentando qualidades psicométricas adequadas. Uma publicação³⁷ apresenta pesquisa acerca do interesse do ensino de Direitos Humanos em saúde aos

estudantes, nas instituições de ensino superior, sendo que a grande parte dos sujeitos considerou muito importante a abordagem destes aspectos na graduação. Além destes aspectos, um estudo nacional³⁸ aborda a opinião de estudantes sobre o processo de formação para a vida profissional segundo os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com os resultados, apesar de já haver outras estratégias de ensino implantadas, os alunos consideraram frágeis as maneiras pelas quais essas práticas são realizadas.

Assim como em todos os cursos da área da saúde, a Fonoaudiologia vem se inserindo no campo da promoção de saúde, na Atenção Básica. Para isso, a formação do fonoaudiólogo não deve ser diferente do que já foi descrito, ou seja, deve contemplar a reflexão crítica do profissional no que se refere ao planejamento, implantação e avaliação de políticas públicas em saúde que visem não só a

saúde biológica de um sujeito, mas um bem-estar físico e mental³⁹.

Assim, os achados na literatura corroboram, novamente, a implantação de estratégias de ensino

alternativas ao ensino tradicional, para que essa reflexão crítica necessária na atuação profissional seja alcançada durante a graduação.

ESTUDO	OBJETIVO	MÉTODOS	PRINCIPAIS ACHADOS
Santos, Rodrigues, 2007 ³⁹	Realizar revisão de literatura sobre a necessidade da inclusão de uma disciplina de psicologia no curso de graduação de Fonoaudiologia.	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão de literatura integrativa; • N: 12 artigos. 	O fonoaudiólogo precisa ter uma atuação multidisciplinar na prática, sendo necessário o ensino de aspectos da Psicologia no currículo.
Goulart, Henckel, Klering, Martini, 2010 ⁴⁰	Relatar a experiência de atuação fonoaudiológica para promoção da saúde baseada em visita domiciliar.	<ul style="list-style-type: none"> • Qualitativo, descritivo e transversal; • N: 30 visitas fonoaudiológicas domiciliares. 	A atuação fonoaudiológica em visitas domiciliares constitui importante ferramenta para a prática de promoção de saúde, contribuindo para a aprendizagem significativa dos estudantes.

Legenda: N - número de artigos ou sujeitos de pesquisa

Figura 8 - Síntese dos estudos referentes à Educação em Saúde e Fonoaudiologia

Foi encontrada uma publicação do tipo revisão de literatura³⁹ que relaciona a Educação em Saúde e a Fonoaudiologia. Este estudo³⁹ afirma a necessidade da implantação de disciplina referente à Psicologia nos cursos, salientando a importância da visão interdisciplinar na graduação.

Apenas um estudo⁴⁰ experimental foi encontrado, sendo que este trata do relato de visitas fonoaudiológicas domiciliares, nas quais se constatou que os estudantes participantes da pesquisa, consideraram as visitas como importantes ferramentas para a promoção de saúde das famílias e, ao mesmo tempo, excelentes estratégias para o aprendizado.

A Educação em Saúde no Ensino Superior vem sofrendo mudanças positivas ao longo do tempo, visando a implementação de estratégias de ensino que posicionem o aluno como centro do aprendizado, ou seja, que ele seja o provedor e o detentor de seu próprio processo ensino-aprendizagem. Tais mudanças são justificadas pela nova conformidade da situação em saúde não só no Brasil, mas também internacionalmente, o que exige uma

visão generalista, reflexiva e crítica do profissional inserido na área. Esta prerrogativa não se insere somente no ponto de vista da implementação de políticas públicas ou ações em saúde, mas também na visão do profissional em saúde para possíveis problemas e soluções plausíveis em determinada situação.

■ CONCLUSÃO

A maioria dos estudos foi publicada no período de 2007 a 2009 e tem como eixo temático a Aprendizagem Baseada em Problemas. Ainda, a maior parte das publicações evidenciam efeitos positivos com a aplicação de novas estratégias de ensino.

Dessa forma, a maioria das publicações fomenta a necessidade de mudanças na Educação em Saúde no ensino superior, de modo a promover a Aprendizagem Significativa dos egressos na carreira profissional.

ABSTRACT

The higher Health Education and the training of health professionals has been object of several debates. Therefore, there are eminent discussions on the new learning methodologies to train health professionals, with abilities and skills beyond the technical-scientific area and also able to create, plan, implement and evaluate health policies and actions and, at the same time, solve problems. Active learning methods, such as Problem-Based Learning, are used with the purpose of meaningful knowledge acquisition and not merely mechanical, as the traditional teaching for many year perpetrates. The aim of this study is to analyze the national and international production in the last five years in issues as scientific Health Education, Problem-Based Learning and Meaningful Learning. Most studies evidence positive effects of new teaching strategies and support the need for changes in higher health education. Furthermore, most publications is within the period 2007 to 2009 and have Problem-Based Learning as main theme.

KEYWORDS: Problem-Based Learning; Health Education; Public Health; Learning; Speech, Language and Hearing Sciences

■ REFERÊNCIAS

- Xavier As, Lilian K. Educação Superior no Brasil e a formação dos profissionais de Saúde com ênfase no envelhecimento. *Interface comun. saúde educ.* 2011;39(15):973-84.
- Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. *Physis.* 2004;14(1):41-65.
- Saupe R, Cutolo LRA, Wendhausen ALP, Benito GAV. Competência dos Profissionais da Saúde para o Trabalho Interdisciplinar. *Interface comun. saúde educ.* 2005;9(18):521-36.
- Kuenzer AZ. A Educação Profissional nos anos 2000: A Dimensão Subordinada das Políticas de Inclusão. *Cad. CEDES.* 2006;27(96):877-910.
- Figueira EJG, Cazzo E, Tuma P, Filho CRS, Conterno LO. Apreensão de tópicos em ética médica no ensino-aprendizagem de pequenos grupos. Comparando a aprendizagem baseada em problemas com o modelo tradicional. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 2004;50(2):133-41.
- Berbel NAN. A Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas: Diferentes termos ou Diferentes Caminhos? *Interface comun. saúde educ.* 1998;2(2):139-54.
- Pelizzari A, Kriegl ML, Baron MP, Finck NTL, Dorocinski SI. Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel. *PEC.* 2002;2(1):37-42.
- Braga R, Melo M. Como fazer uma revisão baseada na evidência. *Port Clin Geral.* 2009;25:660-6.
- Nunes SOV, Vargas HO, Liboni M, Neto DM, Vargas LHM, Turini B. O ensino de psiquiatria, habilidades de comunicação e atitudes no currículo integrado do curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina. *Rev. bras. educ. méd.* 2008;32(2):210-6.
- Gomes R, Brino RF, Aquilante AG, Avó LRS. Aprendizagem baseada em problemas na formação médica e o currículo tradicional de medicina: uma revisão bibliográfica. *Rev. bras. educ. méd.* 2009;33(3):444-51.
- Koh GCH, Khoo, HE, Wong ML, Koh D. The effects of problem-based learning during medical school on physician competency: a systematic review. *CMAJ.* 2008;17(1):34-41.
- Vignochi C, Benetti CS, Machado CLB, Manfroi WC. Considerações sobre Aprendizagem Baseada em Problemas na Educação em Saúde. *Rev. HCPA & Fac. Med. Univ. Fed. Rio Gd. do Sul.* 2009;29(1):45-50.
- Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C et al. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na formação profissional em Saúde: debates atuais. *Ciênc. saúde coletiva.* 2008;13(2):2133-44.
- Júnior ACCT, Ibiapina CC Lopes SCF, Rodrigues ACP, Soares SMS. Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico. *Rev. méd. Minas Gerais.* 2008;18(2):123-31.
- Lewis AD, Menezes DAB, McDermott HE, Hibbert LJ, Brennan SL, Ross EE et al. A comparison of course-related stressors in undergraduate problem-based-learning (PBL) versus non-PBL medical programmes. *BMC med. educ.* 2009;60(9):1-8.
- Tavakol M, Dennick R, Tavakol S. A descriptive study of medical educators' views of problem-based learning. *BMC med. educ.* 2009;66(9):1-8.

17. Paranhos VD, Mendes MMR. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de Enfermagem. *Rev. latinoam. enferm.* 2010;18(1):1-7.
18. Lira ALBC, Lopes MVO. Diagnóstico de enfermagem: estratégia educativa fundamentada na aprendizagem baseada em problemas. *Rev. latinoam. enferm.* 2011;19(4):1-8.
19. Schlett CL, Doll H, Dahmen J, Polacsek O, Federkeil G, Fischer MR et al. Job requirements compared to Medical School Education: differences between graduates from Problem-based Learning and conventional Curricula. *BMC med. educ.* 2010;10(1):1-8.
20. Machado JLM, Machado VMP, Grec W, Bollela VR, Vieira JE. Self and Peer assessment may not be an accurate measure of PBL tutorial process. *BMC med. educ.* 2008;55(8):1-6.
21. Spinello EF, Fichbach R. Using a web-based simulation as a problem-based learning experience: perceived and actual performance of undergraduate public health students. *Public health rep.* 2008;123(2):78-84.
22. Gomes R, Francisco AM, Tonhom SFR, Costa MCG, Hamamoto CG, Pinheiro OL et al. A formação médica ancorada na aprendizagem baseada em problema: uma avaliação qualitativa. *Interface comun. saúde educ.* 2009;28(13):71-83.
23. Sardo PMG, Sasso GTMD. Aprendizagem baseada em problemas em ressuscitação cardiopulmonar: suporte básico de vida. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2007;42(4):784-92.
24. Gomes AP, Dias-Coelho UC, Cavalheiro PO, Gonçalves CAN, Rôças G, Siqueira-Batista R. A educação médica entre mapas e âncoras: a aprendizagem significativa de David Ausubel, em busca da arca perdida. *Rev. bras. educ. méd.* 2008;32(1):105-11.
25. Albuquerque VS, Moreira COF, Tanji S, Martins AV. A narrativa da prática como uma estratégia de construção do conhecimento na formação superior em saúde. *Educar em Revista.* 2010;1(2):191-206.
26. Chiesa AM, Nascimento DDG, Braccialli AD, Oliveira MAC, Ciampone MHT. A formação de profissionais da saúde: Aprendizagem Significativa à luz da promoção de saúde. *Cogitare enferm.* 2007;12(2):236-40.
27. Oliveira FMCSN, Ferreira EC, Rufino NA, Santos MSS. educação permanente e qualidade da assistência à saúde: Aprendizagem Significativa no trabalho da enfermagem. *Aquichan.* 2011;11(1):48-65.
28. Melo DG, Demarz, MMP, Huber J. ambulatório de genética médica na APAE: experiência no ensino médico de graduação. *Rev. bras. educ. méd.* 2008;32(3):396-402.
29. Lavado MM, Benito GAV, Bitdinger C, Soares CLS, Silva TAV. Avaliação do processo de trabalho médico no Programa Saúde da Família: uma ferramenta para educação permanente. *ACM arq. catarin. med.* 2007;36(2):75-81.
30. Marin MJS, Caputo VG, Ishida E, Giovanetti JN, Pinto RT. Aprendendo com a Prática: Experiência de Estudantes de Fanema. *Rev. bras. educ. méd.* 2007;31(1):90-6.
31. Tronchin DMR, Gonçalves VLM, Leite MMJ, Melleiro MM. Instrument of student assessment based on nursing managerial competences. *Acta paul. enferm.* 2008;21(2):356-60.
32. González AD, Almeida MJ. Movimentos de Mudança na formação em Saúde: da medicina comunitária às diretrizes curriculares. *Physis.* 2010;20(2):551-70.
33. Ratto CG, Silva SCM. Educar para a “grande saúde” – vida e (trans) formação. *Interface comun. saúde educ.* 2011;15(36):177-85.
34. Rodrigues J, Zagonel IPS, Mantovani MF. Alternativas para a prática docente no ensino superior de enfermagem. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2007;11(2):313-7.
35. Almeida AH, Soares CB. Educação em saúde: Análise do ensino na graduação em enfermagem. *Rev. latinoam. enferm.* 2011;19(3):1-8.
36. Polydoro SAJ, Guerreiro-casanova DC. Escala de auto-eficácia na formação superior: construção e estudo de validação. *Aval. psicol.* 2010;9(2):267-78.
37. Cotter LE, Chevrier J, El-Nachef WN, Radhakrishna R, Rahangdale L, Wisner SD et al. Health and human rights education in U.S. schools of medicine and public health: current status and future challenges. *Plosone.* 2009;4(3):1-6.
38. Costa RKS, Miranda FAN. Opinião do graduando de enfermagem sobre a formação do enfermeiro para o sus: uma análise da FAEN/UERN. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2010;14(1):39-47.
39. Santos PL, Rodrigues MLV. O ensino de psicologia na graduação de fonoaudiologia. *Medicina.* 2007;40(1):78-81.
40. Goulart BNG, Henckel C, Klering CE, Martini M. Fonoaudiologia e promoção de saúde: relato de experiência baseado em visitas domiciliares. *Rev. CEFAC.* 2010;12(5):842-9.

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201416012>

Recebido em: 17/07/2012

Aceito em: 11/02/2013

Endereço para correspondência:

Carolina de Castro Barbosa Mello

Rua Califórnia, 264, apto. 502 - Sion

Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

CEP: 30315-500

E-mail: carol.castro.bh@hotmail.com